

Em boa parte do espetáculo "Homens de sola de vento", os atores ficam suspensos



Peça reflete sobre diferenças culturais

Espectáculo não tem diálogos. Mímica, dança e técnicas circenses aéreas conduzem a trama

Felipe Shikama

felipe.shikama@jornal.com.br

A 17ª edição do maior circuito de artes cênicas do país, o Palco Giratório, chega hoje a Sorocaba com o espetáculo *Homens de sola de vento*. As apresentações ocorrem hoje e amanhã, às 20h, no teatro do Sesc Sorocaba. Até o fechamento desta edição, ainda havia ingressos disponíveis.

Apresentado pela companhia paulistana Solas de Vento, o espetáculo inédito em Sorocaba mescla acrobacias, trapézios, técnicas circenses e artes cênicas. Com direção de Rodrigo Matheus, os atores Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues interpretam dois viajantes que estão no aeroporto prestes a embarcar, mas ficam retidos e impossibilitados de seguirem viagem. Limitados a

viver em um saguão, cada um tenta instalar-se tendo somente suas malas para criar um espaço pessoal. O espetáculo criado há sete anos tem aproximadamente 60 minutos de duração.

SERVIÇO

O espetáculo *Homens de sola de vento* ocorre hoje e amanhã, às 20h, no teatro do Sesc Sorocaba. Os ingressos, disponíveis até o fechamento desta edição, custam R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública, com comprovante, e usuário inscrito no Sesc e dependentes) e R\$ 5 (trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo matriculado no Sesc e dependentes). O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, 555, Jardim Faculdade.

Rudolf, que é francês e vive no Brasil há mais de dez anos, explica que o espetáculo surgiu do encontro com Rodrigues e do diálogo sobre as diferenças culturais entre os sul-americanos e os europeus. "Decidimos colocar essas curiosidades em cena. É uma situação trágica, mas também cômica e até poética", comenta.

O ator assinala que o espetáculo não tem falas e, por isso, os contrastes culturais são evidenciados por outros recursos cênicos, como a mímica, a dança e as técnicas circenses aéreas. "Em boa parte do espetáculo nós estamos suspensos e isso simboliza a própria fase da vida dos personagens, que também estão suspensos no aeroporto querendo seguir viagem. Para recriar uma vida cotidiana nessa situação, nós usamos os objetos retirados das malas, que representam a miniatura do mundo de cada

um dos personagens", complementa.

Abrangência nacional

O Palco Giratório é realizado pelo Departamento Nacional do Sesc e percorre os estados do Brasil durante todo o ano e visa promover o fomento e a difusão das artes cênicas. Neste ano, além de São Paulo, o Festival circula com companhias de teatro e dança de 13 estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Pernambuco, Ceará, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Sul.

A edição de 2014 ano homenageia a bailarina e coreógrafa Angel Vianna, de 85 anos, considerada a "dama da dança" no Brasil. No Estado de São Paulo, o festival ocorre entre os dias 8 a 31 de agosto com 21 espetáculos de teatro, dança e circo. Além de Sorocaba, a mostra tem exhibições

em São Paulo, Osasco, Santo André e São Caetano do Sul.

"A ideia do projeto é fazer os grupos e coletivos de teatro, dança e circo circularem pelo país e, ao mesmo tempo, cumprir uma das missões institucionais do Sesc, que é o de promover o acesso a bens culturais, inclusive para populações das regiões mais distantes", explica o animador cultural do Sesc Sorocaba, Roberto Sgarbiero.

O ator Bruno Rudolf destaca que a temática da diversidade cultural do espetáculo *Homens de sola de vento* se complementa com a realização do Palco Giratório, que apenas neste ano deu à companhia a oportunidade de apresentar em 30 cidades do Brasil. "Esse projeto é gigantesco. Por meio dele, nós viajamos 40 mil quilômetros levando o nosso espetáculo para públicos diferentes, passando pelo Acre, Pará a Rio Grande do Sul", comenta.

“

Para recriar uma vida cotidiana nessa situação, nós usamos os objetos retirados das malas, que representam a miniatura do mundo de cada um dos personagens”

Bruno Rudolf, ator



Homens de Solas de Vento (SP)

Um grande espetáculo no maior evento de difusão das artes cênicas do país

"Homens de Solas de Vento" é o espetáculo convidado a abrir a 17ª edição do Palco Giratório do SESC, o maior evento de difusão das artes cênicas do país. Seguindo na trilha de "A memória roubada", "Os perdidos" e "A volta ao mundo em 80 dias", a atual produção da Cia. Homens de Solas de Vento envolve técnicas circenses na viabilização de sua narrativa, trazendo do espectador não apenas o seu intelecto e a sua emoção, mas requisitando a sua consciência enquanto homem físico. O circuito nacional do Sesc teve abertura solene em Porto Velho, no estado de Rondônia. A escolha por essa cidade é, também, simbólica: a programação levará 768 apresentações artísticas e mais de 1.200 horas de oficinas a 126 cidades diferentes (26 estados) entre março e novembro de 2014. Neste ano, a bailarina e pesquisadora Angel Vianna (85 anos) será homenageada. Márcia Costa Rodrigues, gerente de cultura do Sesc, reforça que a curadoria não foi de espetáculos, mas de grupos, o que dá importância não apenas às qualidades estéticas do espetáculo em si, mas à pesquisa no campo das artes dos grupos participantes. A Cia. Solas de Vento, de São Paulo, foi um dos 19 grupos escolhidos para "girar" das cidades mais distantes até as grandes capitais. No espetáculo "Homens de Solas de Vento", não há falas, de forma que toda a dramaturgia é voltada para expressão física. Em um país de tão grandes proporções e de uma variada cartela de identidades, certamente será bonito admirar como os públicos diversos receberão esse lindo espetáculo teatral.

Dois homens ficam presos em uma alfândega, sem conseguir viajar. Vê-se suas malas e sua empolgação para partir, vê-se os passaportes constantemente mostrados e sua frustração a ouvir o impedimento, vê-se a espera. Não sabemos quem são, para onde vão, de onde vêm, seus nomes, seus estados civis, a época em que vivem (embora possamos acreditar que não é hoje pela ausência de ferramentas tecnológicas, como telefones celulares, etc). Ou seja, os personagens se expressam através do mínimo de informações – não são mulheres, não são velhos nem crianças, não são nem paupérrimos nem milionários – deixando o resto por conta do preenchimento do público. Quanto ao lugar e ao tempo, também acontece o mesmo – entraram, mas não podem sair. O tempo passa, pois as ações não se repetem, mas não se sabe ao certo o quanto passa. Ou seja, em termos de narrativa, os "buracos" da história têm mesmo tamanho de seu preenchimento, de forma que peça requisita um público que não é apenas audiência, mas criador.

Dirigido por Rodrigo Mateus e interpretado por Bruno Rudolf e por Ricardo Rodrigues, a peça se narra principalmente pelo preciosismo das possibilidades corporais no ato da expressão. Os atores caem, pulam, se penduram, batem e se batem a partir de detalhes minuciosamente planejados que encantam o olhar do espectador que, antes de tudo, se vê no lugar dos intérpretes, esses em excelentes formas físicas. Em outras palavras, antes de ser um olhar de espectador para personagem, é um olhar de homem para homem, pois as acrobacias cheias de lirismo a que se assiste fazem oposição, mas partem do corpo humano, tão humano quanto o do público. Terminada a peça, as pessoas da plateia poderão sair do teatro apesar de terem estado em repouso durante a audiência. Por outro lado, apagadas as luzes do palco, os personagens permanecerão ali à espera, apesar de tantos movimentos em contrário. Essa oposição é um dos grandes méritos estéticos dessa obra.

Com belíssimo trabalho de orientação circense e de coreografia (Erica Stoppel e Adriana Grecchi), "Homens de Solas de Vento" tem desenho de luz de Douglas Valiense e de Maria Druck e trilha sonora de Marcelo Lujan. O todo viabiliza amarrada concepção cênica e narrativa que acaba por prender a atenção mesmo quando as informações estão apenas sendo ratificadas. Para o final, está reservado um desfecho que coroa o tema central da produção: somos homens e vivemos, mas somos homens melhores quando convivemos.

Além da Cia. Solas de Vento, o grupo permambucano Magiluth, o gaúcho Gente Falante e o tocantinense Lamira Artes Cênicas integraram a semana de abertura nacional do 17º Palco Giratório do Sesc. Não há dúvidas de que há de ser um ano de excelente programação.

PALCO GIRATÓRIO. TEATRO

Encontro de homens que voam no chão

O espetáculo paulista *Homens de Solas de Vento* leva ao palco a junção das técnicas de circo, dança e teatro

Eduarda Talicy
ESPECIAL PARA O POVO
eduardatalicy@opovo.com.br

Trazendo o corpo de um circense para um espetáculo teatral. Essa é a proposta de *Homens de Solas de Vento*, espetáculo da Cia. Solas de Vento. A peça, uma das atrações do Palco Giratório em Fortaleza, está em cartaz hoje, a partir das 20 horas, no Teatro Sesc Senac Iracema.

O espetáculo conta a história de dois homens que ficam presos na sala de imigração de um aeroporto e são obrigados a aguardar para continuar o percurso. Nesse universo de chegadas e partidas, os dois estrangeiros, que portam apenas as malas, se afrontam, se aproximam, dialogam para, talvez, se encontrarem.

Resultado da parceria dos atores Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues, firmada em 2007, *Homens de Solas de Vento* nasceu da afinidade investigativa de cada um deles. "Eu sou francês e vim da dança e o Rodrigo tinha formação teatral. Nós nos encontramos nas aulas de circo e resolvemos unir essas linguagens para o nosso traba-



DIVULGAÇÃO

Homens de Solas de Vento: proposta do trabalho conjuga expressões circenses e teatro

lho: circo, dança e teatro", afirma Bruno sobre o trabalho conjunto.

Dirigida pelo dramaturgo Rodrigo Matheus, a peça traz cenas acrobáticas, uso do tecido e mostra a mágica da junção do circo e do palco. A mala transportada pelos atores se transforma em uma diversidade de elementos. Os personagens jogam com a identidade do próprio objeto e o potencial que ele possui de ser outras coisas. "A ideia da mala nasceu a partir do nosso cotidiano. Nós andamos pra cima e pra baixo com nos-

sas mochilas que carregam de tudo um pouco", diz Ricardo Rodrigues.

Numa sincronia que impressiona a plateia, a dupla lida com a diferença com o outro. Em cena, os personagens estão mudos, "a ausência da fala abre espaço para o público fazer as próprias interpretações. Além disso, o ator de teatro não é só texto. O corpo tem vida", conclui Ricardo.

A peça, que teve temporada internacional, circula por vários estados do Brasil pelo Palco Giratório. Segundo Bruno Rudolf, "quem for

assistir ao espetáculo verá uma mistura bonita, poética e bem humorada". O ator esclarece que o trabalho trata-se, antes de tudo, de um encontro.

Serviço

Homens de Solas de Vento

Quando: hoje, 8, às 20 horas

Onde: Teatro Sesc Senac Iracema (rua Boris, 90, Praia de Iracema)

Ingresso: R\$ 6 (inteira) e R\$ 3

Telefone: (85) 3452 9090

Teatro

Espetáculo entre o vento e as alturas

'Homens de Solas de Vento' mostra diferenças culturais por meio de acrobacias, dança e dramaturgia

Maressa Mendonça

A história se passa nos ares e será contada a partir das 20 horas de sábado (10), no palco do Teatro Prosa do Sesc Horto em Campo Grande, por meio de técnicas da dança, do circo e do teatro da Companhia Solas de Vento de São Paulo, que além do espetáculo vai ministrar uma oficina sobre Dramaturgia Corporal dias antes da apresentação. A peça é gratuita, com classificação indicativa para maiores de 10 anos, enquanto o investimento para a oficina é de R\$ 30.

O ator e bailarino Bruno Rudolf conta que a história começa a partir de dois viajantes que estão no aeroporto e são impedidos de seguir viagem. A partir desse momento, eles são obrigados a conviver um com o outro e criam um "mundo" suspenso a partir das coisas que carregam dentro das malas, os únicos meios que têm para criar este espaço pessoal. "A peça trata do estranhamento, dos costumes diferentes até o encontro entre os dois homens", explica Rudolf.

No palco, os atores dançam e fazem acrobacias, narrando a história sem o auxílio das palavras. "Homens de Solas de Vento" é a primeira criação da



Intercâmbio cultural entre um artista francês e um brasileiro é mostrado por meio de habilidades teatrais, e atores ficam suspensos no ar durante espetáculo

Divulgação/Sesc

companhia, de depois dessa já vieram outras três criações. O espetáculo é uma mistura de elementos do teatro, dança e circo", explica ele.

Peça já foi apresentada em cerca de 40 cidades brasileiras pelo Sesc

A peça já foi apresentada em 40 cidades brasileiras, por meio do programa Paleo Giratório do Sesc. "Achamos interessante levar para o palco nossas próprias diferenças culturais. Então a peça trata justamente disso, de como você consegue se manter aberto a outras culturas sem perder sua identidade, mantendo suas raízes", declara.

Ainda segundo Rudolf, apesar da temática ser adulta, as crianças também conseguem aproveitar o espetáculo. "Essas questões de passaporte, de aeroporto, os adultos entendem e as crianças não. Mas elas (crianças) gostam dessas acrobacias aéreas e da performance em si", analisa.

SERVIÇO - O espetáculo "Homens de Solas de Vento" será apresentado às 20h do dia 10 no Teatro Prosa do Sesc Horto, localizado na rua Anhanduí nº 200. A entrada é franca. Informações no telefone: (67) 3311-4300.

Caderno 2

Teatro Festival

Em sua 17ª edição, o Palco Giratório traz espetáculos de 14 Estados

Murilo Bonfim

O público paulista, além do paulistano, terá um panorama da cena teatral brasileira a partir de amanhã. É esta a ideia do Festival Palco Giratório, que, em sua 17.ª edição, ocupa 15 unidades do Sesc (11 na capital e as de Osasco, Santo André, São Caetano e Sorocaba) com 21 espetáculos. Entre as atrações, teatro adulto e infantil, teatro de rua, circo e espetáculos de dança.

“Observamos a qualidade técnica e o uso da linguagem”, explica Carolina Garcez, uma das curadoras da mostra. O evento parte do departamento nacional do Sesc que, para obter o panorama nacional, divide a curadoria com os departamentos regionais de todos os Estados e do Distrito Federal. “Queremos contemplar espetáculos que tenham algo diferente, que questionem as linguagens, que tragam novas maneiras de se fazer a arte cênica”, diz ainda.

Segundo Carolina, as atrações selecionadas viajam pelo País todo. Ainda que um Estado não concentre as apresentações em um festival como o de São Paulo, os artistas visitam todas as unidades da federação ao longo do ano.

Um diferencial em relação às outras edições é a aposta no circo. Pouco visto nas programações recentes, o gênero é representado por três espetáculos.



Paixão. Aos 85 anos, Angel Vianna dança no festival

Mistura cênica

Um deles é *Homens de Solas de Vento*, da Companhia Solas de Vento, única representante paulista do festival. Já visto na cidade, o enredo mostra dois viajantes que, prestes a embarcar, são retidos na aduana. E, por causa disso, têm de viver em um sa-

guão de aeroporto, respeitando as diferenças entre suas culturas. Paratá, mesclam teatro, dança e, claro, técnicas circenses.

O festival é, também, uma boa oportunidade para ver espetáculos que, por uma questão geográfica, dificilmente viriam

a São Paulo. É o caso de *Solamente Frida*, da acriana Companhia Garotas Marotas. No palco, um casal de atores aproxima a artista mexicana do público, expondo momentos reconhecíveis de sua vida, como os limites do corpo, a luta pela vida e a entrega visceral às paixões.

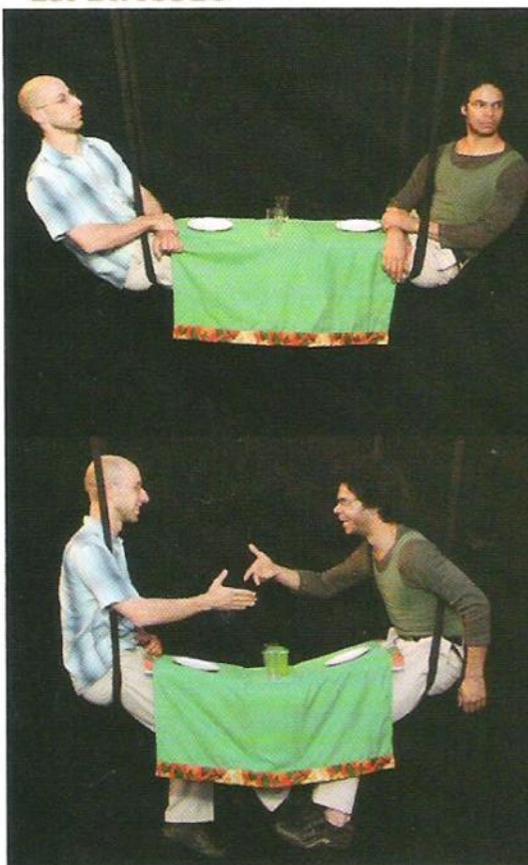
No campo da dança, a Dançurbana, de Mato Grosso do Sul, relembra coreografias conhecidas em *Plágium?*. O grupo faz cortes de obras de companhias como a goiana Quasar e a catarinense Cena 11 para questionar a singularidade na dança.

FESTIVAL PALCO GIRATÓRIO

Diversas unidades do Sesc. De amanhã até 31/8. Algumas atrações grátis, outras até R\$ 20. Mais informações no site oesta.do/palcogiratorio

Homenagem. Ainda na arte do movimento, o festival reverencia a bailarina e coreógrafa Angel Vianna. Viúva do também bailarino Klauss Vianna (1928-1992), a artista mineira ajudou a introduzir a dança contemporânea no Brasil.

ESPETÁCULO



Desafios da convivência

Com ironia, bom humor e um toque de poesia o espetáculo montado pela Cia. Solas de Vento trata da relação de dois estrangeiros forçados a conviver por algum tempo. A situação revela facetas (nem sempre confortáveis) da proximidade com o outro, o "estrangeiro". Os personagens lutam para preservar as raízes, buscando manter a disponibilidade para o novo. A peça pode ser compreendida como uma metáfora das situações em que deparamos com a necessidade de conviver com pessoas com as quais nem sempre escolhemos estar – o que pode remeter tanto a desafios e agradáveis surpresas quanto ao desconforto. O espetáculo, que leva o mesmo nome do grupo, lança mão de fatos do cotidiano para falar do desafio do encontro, contados por meio de linguagem corporal com referências a técnicas de dança, circo e teatro. Os ingressos custam R\$ 12,00 (inteira), R\$ 6,00 (usuário matriculado, a partir de 60 anos e estudantes) e R\$ 4,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado no Sesc e dependentes). Em cartaz até dia 21 de novembro, sempre às quartas-feiras, às 21 h, no Sesc Ipiranga, em São Paulo. Informações pelo tel.: (11) 3340-2000 ou pelo site www.sescsp.org.br

www.vitrineeditora.com.br

Vitrine Editora - Assessoria e Comunicação - 2005-2007
Tel.: 11 6948-3441 - E-mail: contato@vitrineeditora.com.br

SOLAS DE VENTO

Linguagem não verbal discute movimento migratório num mundo globalizado.

Itabira Nassif

No palco do teatro Sesc Ipiranga, a peça *Solas de Vento* aborda numa linguagem não verbal os problemas de um mundo globalizado e desigual. A discussão acontece numa performance cênica em que se mesclam arte circense, dança contemporânea e jogos teatrais.

Interpretado pela dupla criadora do espetáculo, os atores dominam com leveza, intensidade, maestria e sincronia as artes corporais do trapézio, da dança e do teatro. O texto não verbalizado, a iluminação e a trilha sonora fazem com que a discussão que parece ser algo distante da realidade traga o público para dentro da cena provocando movimentos interiores que são manifestados por meio de risos e expressões de espanto.

É um espetáculo envolvente e que discute com intensidade encontros, desencontros, amor, ódio, preconceito e identidade. Dois homens vindos de lugares diferentes se encontram num determinado ponto qualquer do mundo, talvez num porto de um determinado país. Não trazem nada além da bagagem, única peça cenográfica, e documentos de identificação pessoal.

O espetáculo lembra o intenso movimento migratório que assola o mundo globalizado e a busca de pessoas por rincões que lhes ofereçam melhores oportunidades de vida. Nesse movimento são postos em confronto e discutidos os diferentes costumes e culturas.

O SESC - Serviço Social do Comércio apresenta

Solas de Vento

Les hommes aux semelles de vent

Teatro gestual pela Cia. Solas de Vento

Com elementos de dança e técnicas circenses, o espetáculo aborda uma situação de convivência forçada entre dois estrangeiros, suspensos em suas malas, questionando o modo de olhar o "Outro".

Criação: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues
Direção: Rodrigo Matheus

Estréia: Dia 3 de outubro de 2007, às 21h
De 3 de outubro a 21 de novembro de 2007, quartas, às 21h

• Local: Teatro • Recomendação etária: 10 anos • Duração: 60 minutos

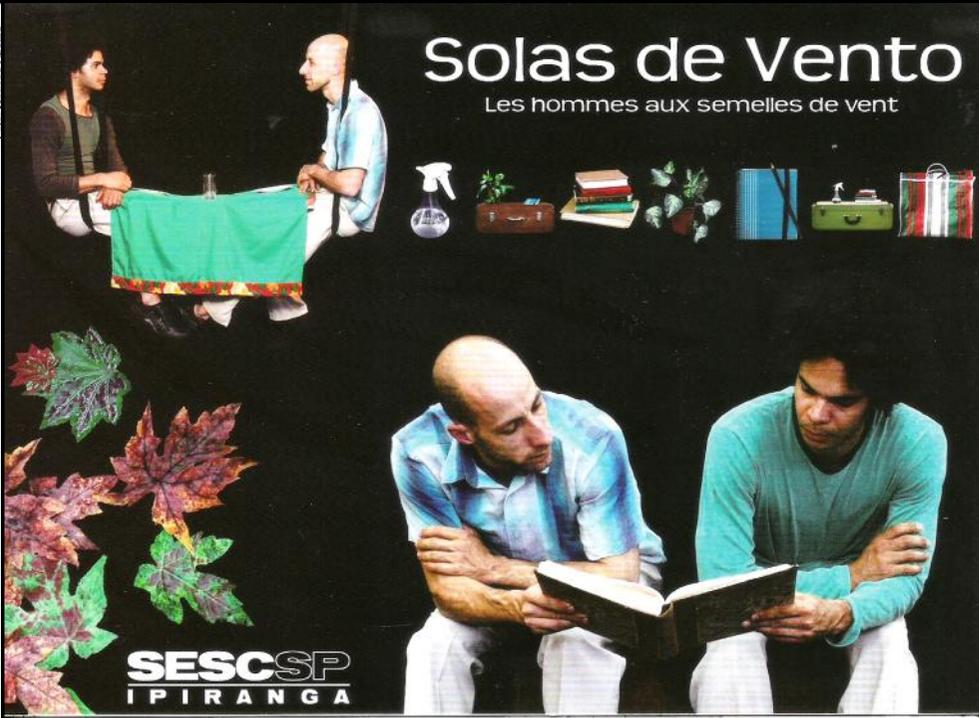
R\$ 4,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e dependentes)
R\$ 6,00 (usuário matriculado, idosos e estudantes com carteirinha da UNE, UMES ou UBES)
R\$ 12,00 (outros)

Ingressos à venda pelo Sistema **INGRESSO SESC**
(em todas as Unidades)

Realização **SESC SP**

Apoio **CIRCO MINUTO**

SESC SP
IPIRANGA



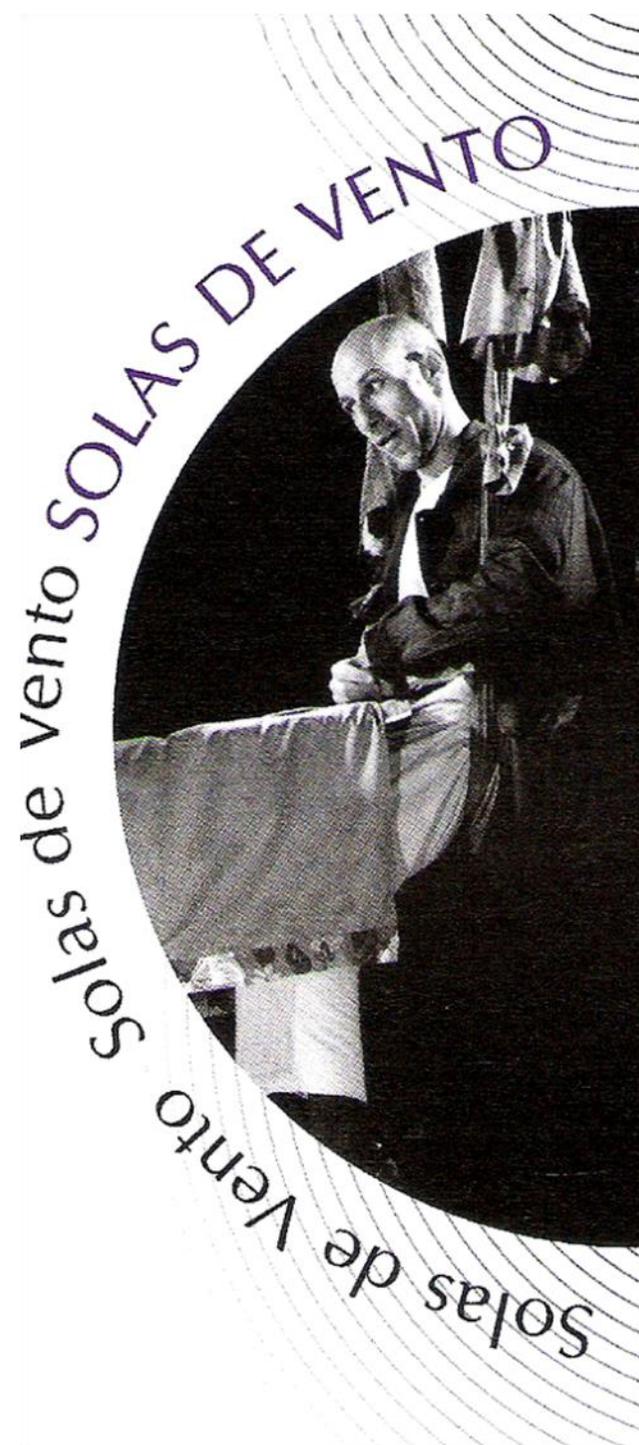


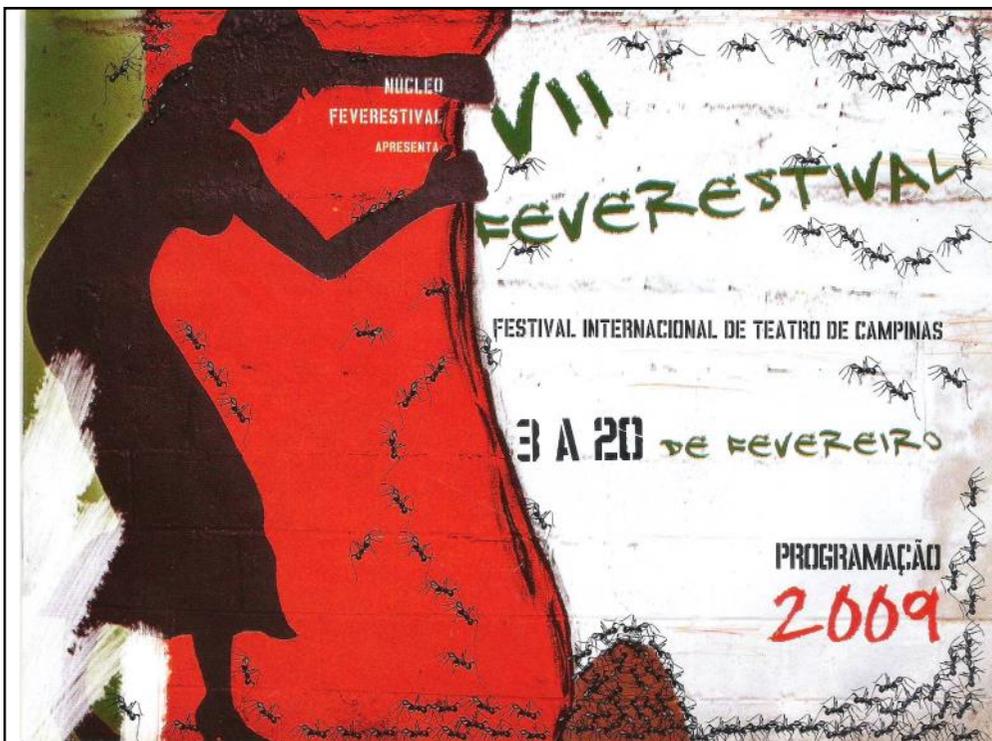
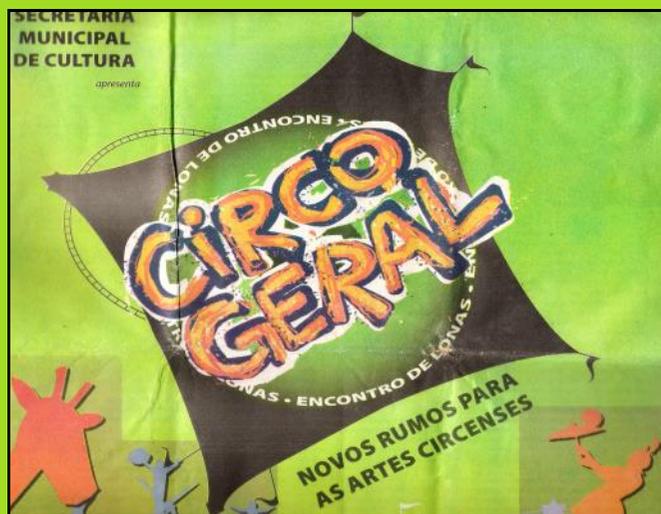
Não menos impactante, os também paulistas Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues, do Grupo Solas de Vento, fez a plateia aplaudir de pé o espetáculo de mesmo nome do grupo, no palco principal do Teatro Vila Velha.

Um trabalho de corpo impressionante e de muita coragem deixou o público em respeitoso e cúmplice silêncio durante os 60 minutos da peça, onde também não há linguagem verbal.

As acrobacias e marcas cênicas dos atores deixou o público boquiaberto (e calado). Os artistas mostraram com quantos corpos afinados se faz um precioso espetáculo de teatro.

Blog da Cooperativa Baiana de teatro



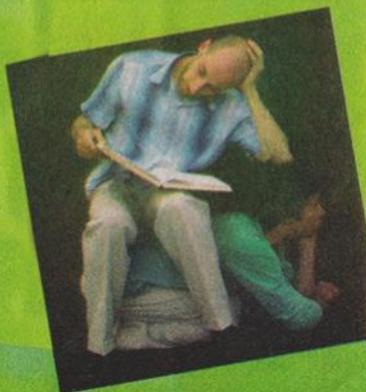


SOLAS DE VENTO: (SP)
"Solas de Vento"

Espectáculo criado pela dupla de atores-acrobatas Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues. Dois viajantes prestes a embarcar, ficam retidos, impossibilitados de seguir a diante. Limitados a viver num saguão, cada um tenta se instalar tendo somente suas malas para inventar um espaço pessoal. Esses estrangeiros colocados frente a frente ficam na mesma ocasião e de modo individual, diante de si mesmos. Pouco a pouco, eles se acomodam a essa situação enquanto aguardam a decisão para seguir seus destinos.

08/12/2007 - 18h - Lona Circo Zanni

Ficha Técnica
 Criação: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues
 Direção: Rodrigo Matheus
 Elenco: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues
 • Trilha Sonora: Marcelo Lujan • Orientação Circense: Erica Stoppel •
 Orientação Coreográfica: Adriana Grechi • Orientação Técnica: Alex Marinho •
 Orientação de Arte: Luciana Bueno • Iluminação: Douglas Valiense •
 Produção: Solas de Vento



Espectáculo Adulto: Solas de Vento
 Grupo: Cia. Solas de Vento (São Paulo, SP)
 Local: Espaço Cultural Semente, 20h30.

Síntese
 Dois homens vindos de lugares diferentes se encontram num determinado ponto qualquer do mundo, talvez num porto de um determinado país. Não trazem nada além da bagagem, única peça cenográfica de identificação pessoal. Aborda numa linguagem não verbal os problemas de um mundo globalizado e desigual. A discussão acontece numa performance cênica em que mesclam arte circense, dança contemporânea e jogos teatrais. É um espetáculo envolvente e que discute com intensidade encontros, desencontros, amor, ódio, preconceito e identidade.

Ficha Técnica
 Direção: Rodrigo Matheus Com: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues
 Recomendação etária: 14 anos Duração: 45 minutos

preview+br 09

zeitgenössische Kunst aus São Paulo

sa18juli
20:30 + preview+br pedrolima+ bossajazz + FMZ

so19juli
+workshop physischestheater + TanzsaalUntenFMZ
20:30 + videonacht von+mit OPOVOEMPE +
lothringer13 1.OG

mo20juli
+workshop physischestheater + TanzsaalUntenFMZ
+ workshop performance + laden/lothringer13

di21juli
+workshop performance + laden/lothringer13
20:30 + aqui dentro enquanto caem as geleiras +
ein Stück von+mit OPOVOEMPE + FMZ

mi22juli
+ workshop performance + laden/lothringer13
20:30 + Homens de solas de vento + Theater über Grenzen
von+mit SolasdeVento + Publikumsgespräch + lothringer13 1.OG

do23juli
12:00 + strassenperformance + OPOVOEMPE +
haidhausen/münchen
+ workshop performance + laden/lothringer13
20:30 + publikumsgespräch URBANEKunst +
laden/lothringer13

fr24juli
+ workshop performance + laden/lothringer13
20:30 + offenes ende + lothringer13



www.festivalplusbrasil.com
München - Haidhausen
sa18juli - fr24juli 2009

Solas de Vento

Bewegungskünstler Ricardo Rodrigues und Bruno Rudolf mischen seit 2007 verschiedene Techniken und Darstellungsformen des Theaters, etwa physisches Theater, Akrobatik, Zirkus und Tanz.
Grenzen überwinden im szenischen Spiel, im Gegengewicht von zwei Körpern, in der Poesie alltäglicher Gegenstände. Neue nicht-sprachliche Dialoge herstellen, sich den Körper aneignen damit er kommunikationsfähig wird und die Poetik und Komik des Individuums enthüllt. Grenzen zwischen Tanz, Theater und Mimik verblässen und so entdecken wir neben den Unterschieden auch unsere Ähnlichkeiten.

Workshopgebühren: 95€
Anmeldung unter info@festivalplusbrasil.com

Tanzsaal Unten FMZ
max. Teilnehmerzahl: 20

workshop Physisches Theater
so19juli - mo20juli 09
10⁰⁰ - 13⁰⁰ + 14⁰⁰ - 17⁰⁰

FMZ FreiesMusikzentrum
Ismaninger Str. 29
U4/5 Max-Weber-Platz



Tanzsaal Unten des FMZ
Max-Weber-Platz 2
Rückgebäude

Landeshauptstadt
München
Kulturreferat



LUSOFONIA